



Análise do Guia da Educação Midiática do Instituto Palavra Aberta¹

Ana Claudia TEODOROSKI²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG

Resumo

O presente trabalho tem o intuito de analisar o *Guia de Educação Midiática* (2019), produzido pelo Instituto Palavra Aberta, investigando suas contribuições e potenciais para a comunicação educativa e a promoção da educação midiática.

Contextualização

O avanço das tecnologias nos últimos anos vem transformando a forma como as pessoas consomem, produzem e compartilham informações. Vivemos na chamada sociedade da informação (Castells, 1999), caracterizada pela velocidade na circulação de dados e pela interatividade entre emissores e receptores. Nesse cenário, os meios de comunicação e as plataformas digitais assumem o papel central na disseminação das informações, construção do conhecimento e formação de opiniões.

De acordo com Buckingham (2007), a educação midiática é um processo essencial para preparar cidadãos críticos, capazes de compreender como as mídias moldam percepções e significados. O autor ainda destaca que o acesso à informação não garante sua compreensão, sendo necessário desenvolver competências analíticas e reflexivas para interpretar e participar da cultura digital.

O avanço das tecnologias digitais e o aumento dos meios de comunicação exigem novas práticas pedagógicas capazes de preparar os estudantes para compreender e atuar criticamente nesse cenário. Segundo Citelli (2008), a escola tem um papel

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Acadêmica do curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: acteoroski1@minha.fag.edu.br.

³ Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



fundamental nesse processo, pois deve criar condições para que o aluno se torne um leitor crítico dos meios e das linguagens midiáticas. Esse pensamento amplia o conceito da alfabetização tradicional, incluindo a capacidade de interpretar, analisar e produzir informações para diferentes suportes e variados formatos.

No contexto brasileiro, Soares (2018) reforça que a educação midiática deve ser entendida como uma política pública de formação cidadã, conectada à escola e à comunidade. O autor aponta que o letramento midiático é parte do processo de alfabetização contemporânea, pois ler o mundo hoje também significa ler e compreender as mídias.

Diante disso, o *Guia da Educação Midiática* (2019), elaborado pelo Instituto Palavra Aberta e pelo programa EducaMídia, surge como uma proposta de junção entre a educação, comunicação e a cidadania. O guia oferece recursos teóricos e práticos para professores e estudantes desenvolverem essas competências no ambiente escolar.

Problema de pesquisa

Quais são as principais contribuições e limitações do Guia da Educação Midiática enquanto material de referência para o desenvolvimento da comunicação educativa?

Metodologia

A partir das acepções de Gil (2007), este estudo possui caráter qualitativo e exploratório, com base em uma análise documental do material *Guia da Educação Midiática* (2019), elaborado pelo Instituto Palavra Aberta em parceria com o programa EducaMídia. A pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições do guia para a promoção da educação midiática e o desenvolvimento do pensamento crítico no contexto educacional brasileiro.



Fundamentação

A necessidade da educação midiática tem se consolidado diante da crescente presença das mídias digitais no dia a dia. Buckingham (2007) enfatiza que a alfabetização midiática deve permitir que os indivíduos compreendam criticamente a produção e circulação de conteúdos midiáticos, desenvolvendo habilidades para analisar e criar mensagens com consciência social e cultural.

Castells (1999) descreve a sociedade contemporânea como uma “sociedade em rede”, na qual a informação circula em tempo real e altera relações sociais, culturais e econômicas. O autor ainda reforça que, “uma característica central da sociedade em rede é a transformação da área da comunicação, incluindo os media” (Castells, 1999, p. 18). Pensando nesse contexto, as escolas devem incorporar práticas que integrem o uso das tecnologias e que promovam o pensamento crítico acerca delas, analisando que agora os meios de comunicação não apenas transmitem informações, mas, também, moldam a forma como as pessoas se relacionam e interpretam o mundo.

Segundo Citelli (2008), a escola deve preparar os alunos para se tornarem leitores críticos das linguagens midiáticas, ampliando o conceito de letramento para incluir tanto a linguagem verbal quanto a audiovisual e digital. Esse processo contribui para a formação de cidadãos com pensamento crítico e reflexivo, que os permitem serem participativos no espaço midiático. O autor ainda cita que, “o papel da escola é o de criar condições para que o aluno se torne leitor crítico dos meios e das linguagens midiáticas” (Citelli, 2008, p. 45).

No Brasil, Soares (2018) consolida a ideia de educomunicação, que articula comunicação e educação como práticas transformadoras, promovendo autonomia, diálogo e responsabilidade social no uso das mídias. Para o autor, a educomunicação não se limita à utilização de tecnologias na escola, mas envolve a formação de sujeitos capazes de analisar criticamente os conteúdos midiáticos, produzir mensagens de forma consciente e participar ativamente da vida social e comunitária. Nesse contexto, o *Guia da Educação Midiática* (2019) organiza suas propostas pedagógicas em torno de quatro eixos principais: acessar, analisar, criar e participar (Instituto Palavra Aberta, 2019). O



eixo acessar envolve o reconhecimento das diferentes mídias e a compreensão de seu funcionamento; o eixo analisar trabalha a capacidade crítica diante das mensagens veiculadas, identificando interesses, vieses e influências; o eixo criar estimula a produção de conteúdos pelos estudantes, integrando linguagem verbal, audiovisual e digital; e o eixo participar enfatiza a atuação cidadã, promovendo o engajamento social e a reflexão ética sobre o uso das mídias. Dessa forma, o guia oferece estratégias práticas que aproximam teoria e prática, permitindo que professores e estudantes desenvolvam habilidades de letramento crítico, ampliando sua compreensão do mundo digital e fortalecendo suas competências para a cidadania digital.

Análise do *Guia Da Educação Midiática*

O *Guia da Educação Midiática* (2019), elaborado pelo Instituto Palavra Aberta em parceria com o programa EducaMídia, apresenta uma estrutura clara e didática, voltada para docentes e estudantes. O conteúdo foi organizado de maneira sequencial e articula conceitos teóricos e práticos. Dividido em módulos temáticos, o documento aborda conceitos como fake news, discurso de ódio, desinformação e ética jornalística, propondo atividades práticas e reflexivas para aplicação em sala de aula. A linguagem clara e o uso de exemplos do cotidiano favorecem a compreensão de professores que nem sempre possuem formação específica em comunicação.

Entre as principais contribuições do guia, destacam-se o incentivo à autonomia do aluno como produtor de conteúdo e o fortalecimento da relação entre mídia e cidadania. Além disso, o material aproxima o campo jornalístico do educacional, promovendo um diálogo interdisciplinar e incentivando o uso crítico das mídias digitais como ferramentas de aprendizado.

Conclusão

A análise evidencia que o *Guia de Educação Midiática* (2019) do Instituto Palavra Aberta é um recurso pedagógico relevante para a formação de cidadãos críticos e conscientes em um ambiente informacional cada vez mais complexo. O material



contribui para aproximar os princípios do jornalismo e da educação, ao promover o pensamento crítico, a responsabilidade comunicativa e o combate à desinformação. Assim, reforça o papel social da mídia como espaço de diálogo, liberdade e cidadania.

Referências

BUCKINGHAM, David. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture**. Cambridge: Polity Press, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELLI, Adilson Odair. **Educação e mídias**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta; Programa EducaMídia, 2019. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia/>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2018.